

## Sujeito policial: normas e saberes na materialidade audiovisual dos filmes *Tropa de Elite*

Ciro Prates<sup>1</sup>, Maria da Conceição Fonseca-Silva<sup>2</sup>

1. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade – PPGMLS, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB/LAPADis/GPADis; Bolsista CAPES. \*ciroprates@hotmail.com

2. Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade – PPGMLS e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB/LAPADis/GPADis. Pesquisadora do CNPq 2

Palavras-Chave: *sujeito policial, normas, Tropa de Elite.*

### Introdução

O presente trabalho está vinculado à linha de pesquisa em memória, discursos e narrativas, do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, na qual a memória é compreendida em sua dimensão social e na qual o sujeito, em sua relação com instituições e discursos, é objeto de investigação. Apresentamos resultados de análise de materialização de saberes e de normas que dizem respeito a um dispositivo militar, nos filmes *Tropa de elite* (2007) e *Tropa de elite: o inimigo agora é outro* (2010), ambos dirigidos por José Padilha. As perguntas que tentamos responder neste trabalho, de um lado, se a circulação de saberes e normas em um espaço outro, como as salas de cinema, estaria submetida às regras de funcionamento de um dispositivo militar, tal como Foucault o descreve, ou se inscreveria em um regime de funcionamento diferente que diz respeito à ação de um dispositivo cinematográfico; e, de outro lado, se haveria entre esses diferentes espaços algum modo de articulação que possibilite a inscrição de saberes referentes a um mesmo domínio de objetos em dois regimes de funcionamento distintos.

### Resultados e Discussão

Para responder a essas questões, foi necessário delimitar o conjunto de saberes e de normas presentificados nos filmes *Tropa de elite* (2007) e *Tropa de elite: o inimigo agora é outro* (2010) e mostrar de que maneira eles estavam relacionados ao dispositivo militar da forma como este foi definido por Foucault para, em seguida, descrever o modo como eles se materializam nos filmes e se submetem ao regime de funcionamento do dispositivo cinematográfico. Assim, por um lado, mobilizamos certos instrumentos teóricos e metodológicos apresentados por Foucault ao longo de suas pesquisas e, por outro, o conceito nietzschiano de memória para discutirmos a materialização de um dado conjunto de saberes e de normas submetido a dois regimes de funcionamento distintos. A narrativa fílmica referente aos filmes analisados se utiliza de elementos relacionados a eventos ocorridos na cidade do Rio de Janeiro. E, apesar de sua natureza ficcional, ela é atravessada por uma série de saberes e de normas historicamente constituída e que diz respeito ao dispositivo militar. Inicialmente, observamos a manifestação de uma relação de poder que opera diferenciações que possibilitam a estruturação do campo de ação possível dos outros. A Figura 1, a seguir, apresenta o capitão Roberto Nascimento, interpretado pelo ator Wagner Moura, e o aspirante a oficial da Polícia Militar do Rio de Janeiro, Neto Gouveia, interpretado pelo ator Caio Junqueira, em uma das sequências que reproduzem o curso de formação para ingresso no Batalhão de Operações Policiais Especiais – BOPE. A relação entre comandante e comandado é marcada pela diferença hierárquica e pela ação do instrutor sobre a ação do instruído. Na cena em questão, o capitão Nascimento

repreende o erro do recruta com agressões físicas e verbais. Além dos gestos e das palavras, um conjunto de símbolos presente nas fardas reafirma a diferença hierárquica. Como Foucault nos diz, essas diferenciações são, a um só tempo, condições e efeitos de tais relações, servindo para determinar o exercício de uma função ou de uma profissão. O policial é fabricado por meio de uma tecnologia de poder a qual Foucault chama de disciplina.

Figura 1. Treinamento do BOPE.



### Conclusões

Mesmo se tratando de um quadro de saberes e de normas que diz respeito a um dispositivo militar fechado em si mesmo, ao aparecer em uma materialidade audiovisual submetida à ação de um dispositivo cinematográfico, esses saberes e normas continuam a se somar ao conjunto daquilo que constitui o dispositivo militar, mas atendendo também às regras de funcionamento do dispositivo cinematográfico. Essa articulação pode ser explicada pela ação de um dispositivo de memória que tem por função estratégica a fixação da história no corpo.

### Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, à UESB, ao PPGMLS e à Profa. Dra. Maria da Conceição Fonseca-Silva.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. Michel Foucault: uma trajetória filosófica – para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013, p. 273-295.